

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO  
PERIÓDICO *ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY***

**METHODOLOGICAL STRATEGIES OF THE ARTICLES PUBLISHED IN THE  
JOURNAL *ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY'S***

**ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE LOS ARTÍCULOS PUBLICADOS EN EL  
PERIÓDICO *ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY***

---

**Ilse Maria Beuren**

Doutora em Controladoria e Contabilidade  
pela Universidade de São Paulo; Professora do  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis  
da Universidade Federal do Paraná  
ilse.beuren@gmail.com

**Juliana Eliza Benetti**

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade  
Regional de Blumenau; Professora da Graduação  
e Pós-Graduação da Unidade Central de Educação  
Faem Faculdade  
juliana@uceff.edu.br

**Contextus**

ISSNe 2178-9258

Organização: Comitê Científico Interinstitucional

Editor Científico: Marcelle Colares Oliveira

Avaliação : Double Blind Review pelo SEER/OJS

Revisão: Gramatical, normativa e de formatação

Recebido em 04/04/2013

Aceito em 15/03/2014

2ª versão aceita em 19/04/2014

3ª versão aceita em 25/04/2014

4ª versão aceita em 28/04/2014

**RESUMO**

O estudo objetiva identificar as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no periódico *Accounting, Organizations and Society* (AOS). Foi realizada pesquisa descritiva, de cunho bibliométrico e com abordagem quantitativa, por meio de análise de conteúdo dos 337 artigos publicados no periódico AOS, no período de 2001 a 2010. Os resultados da pesquisa evidenciam que as estratégias metodológicas mais utilizadas nos artigos do AOS são, nas duas primeiras posições, a pesquisa bibliográfica e a de levantamento respectivamente. Entre as temáticas mais abordadas nos artigos destaca-se, na ordem, a contabilidade gerencial, com a utilização predominante das estratégias de pesquisa de levantamento e de estudo de caso, e a contabilidade financeira, com a adoção das estratégias de pesquisa bibliográfica, de levantamento e documental. Os autores mais prolíficos adotaram diferentes estratégias de pesquisa em suas publicações, as quais não representam tendências de prioridade da instituição do autor.

**Palavras-chave:** Estratégias metodológicas. Artigos. *Accounting, Organizations and Society*.

**ABSTRACT**

The goal of this study is to identify the methodological strategies adopted in the articles published in the journal *Accounting, Organizations and Society* (AOS). A descriptive research of bibliometric nature and quantitative approach was carried out through the content analysis of 337 articles published in the AOS journal in the period from 2001 to 2010. The survey results show that the methodological strategies used in most articles published in the AOS journal are in the first two positions respectively the literature and survey research. Among the most addressed themes in the articles stands out, in order, managerial accounting, with predominant use of the research strategies of survey and case study; and financial accounting, with the adoption of literature, survey and documentary research strategies. The most prolific authors have adopted different strategies in their publications, and these do not represent the priority trends of the author's institution.

**Keywords:** Methodological approaches. Articles. *Accounting, Organizations and Society*.

## RESUMEN

El estudio objetiva identificar las estrategias metodológicas adoptadas en los artículos publicados en la revista *Accounting, Organizations and Society* (AOS). Una investigación descriptiva de carácter bibliométrico y enfoque cuantitativo se llevó a cabo a través del análisis de contenido de 337 artículos publicados en la revista AOS en el período de 2001 a 2010. Los resultados de la encuesta muestran que las estrategias metodológicas más utilizadas en los artículos publicados en la revista AOS son en las dos primeras posiciones, respectivamente, la búsqueda en la literatura y la investigación mediante encuesta. Entre los temas más discutidos en los artículos se destaca, con el fin, la contabilidad de gestión, con el uso predominante de las estrategias de investigación de encuesta y estudio de caso; y la contabilidad financiera, con la adopción de estrategias de investigación en la literatura, de encuesta y documental. Los autores más prolíficos han adoptado diferentes estrategias de investigación en sus publicaciones, y éstos no representan las tendencias prioritarias de la institución del autor.

**Palabras clave:** Estrategias metodológicas. Artículos. *Accounting, Organizations and Society*.

## 1 INTRODUÇÃO

Discussões sobre o rigor metodológico da pesquisa científica da área contábil vêm gradualmente ocupando mais espaço no Brasil em eventos científicos e publicações de periódicos. Ponte et al. (2007) observaram que se tem discutido no meio acadêmico sobre a necessidade de adoção desse rigor na condução das pesquisas, e não é rara a divulgação de pesquisas em eventos e revistas científicas que comentam a superficialidade dos procedimentos metodológicos adotados nos estudos.

Em outras áreas do conhecimento científico, segundo Iudícibus e Theóphilo (2001, p. 2), “[...] a análise da produção científica é considerada como um elemento fundamental para a reflexão crítica sobre seu próprio estágio de desenvolvimento”. Como um alento, os citados autores comentam ainda que nessas áreas “[...] são organizados seminários específicos, promovidas discussões e produzidos

diversos estudos, que contemplam desde os tipos de metodologias utilizadas nos trabalhos até análises críticas sobre a qualidade da pesquisa que vem sendo realizada”.

A relevância da análise da produção científica amparada na competência metodológica justifica-se, conforme Gamboa e Santos Filho (2001), visto que a questão do pesquisador é de fundamental e decisiva importância para o desenvolvimento e os resultados da pesquisa. A opção do investigador por determinado método científico pode revelar aspectos de sua visão de mundo, da sua preocupação com o referencial teórico, da relação investigador *versus* realidade, dos nexos com as técnicas de pesquisa e de análise de dados, enfim, da lógica da pesquisa empreendida.

Nesse sentido, formulou-se a seguinte questão que norteia esta pesquisa: Quais são as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no

periódico *Accounting, Organizations and Society* (AOS)? Assim, o objetivo deste estudo é identificar as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no AOS. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, considerando o conteúdo dos 337 artigos publicados no AOS, no período de 2001 a 2010.

O AOS, de acordo com Frezatti e Borba (2000), é um dos periódicos mais conceituados na área contábil, particularmente na área da contabilidade gerencial. A relevância do AOS também é perceptível pelas vezes que tem sido objeto de investigação, cujas pesquisas resultaram em publicações nesse periódico, como as de Brown, Gardner e Vasarhelyi (1987), Bonner et al. (2006) e Napier (2006), por considerarem que o periódico fornece contribuição relevante à contabilidade gerencial.

Tendo em vista a importância reconhecida do AOS, pressupõe-se que as publicações veiculadas nesse periódico possuem qualidade e que podem servir de fonte de inspiração para pesquisadores nacionais e internacionais. Adicionada a esse aspecto, a busca pela qualidade da produção científica na área contábil justifica o foco do estudo. A investigação das estratégias metodológicas adotadas em pesquisas contábeis mostra-se relevante, na medida em que uma série de fatores pode influenciar na qualidade das pesquisas,

devendo ser observada, por exemplo, a falta de metodologia adequada ao tipo de pesquisa realizada.

O estudo também se justifica por se juntar a outros estudos que focalizaram o AOS ou que o incluíram em sua base de dados. Em âmbito internacional, Brown, Gardner e Vasarhelyi (1987) realizaram pesquisa bibliométrica das publicações do periódico, entre 1976 e 1984. Gray (2002) o considerou na pesquisa sobre a evolução da contabilidade social na literatura dos anos de 1970 a 1990. Bonner et al. (2006) o incluíram na base de dados que investigou o foco dos artigos publicados em periódicos acadêmicos de contabilidade. Hesford et al. (2007) computaram o AOS na base de dados para o mapeamento do campo e da análise da comunidade das publicações em contabilidade gerencial no período entre 1981 e 2000.

Em âmbito nacional, Frezatti e Borba (2000) apresentaram características de algumas das principais tendências observadas nas publicações em periódicos internacionais que incluem o AOS. Espejo et al. (2009) analisaram as tendências temáticas e metodológicas de publicações em três periódicos, sendo um deles o AOS. Portanto, o presente estudo busca contribuir para essa linha de pesquisa sobre o mapeamento do campo e da análise da comunidade em periódicos estrangeiros.

No entanto, diferencia-se ao investigar em específico as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no periódico ao longo de uma década, de 2001 a 2010, e os autores que se destacaram nas respectivas estratégias metodológicas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Tipologias da Pesquisa Científica

Este estudo parte da premissa de que é por meio da metodologia que se chega ao conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca dos limites e das possibilidades desses caminhos. A metodologia é definida como uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa, em que toda questão técnica resulta em uma discussão teórica (DEMO, 1989).

O termo *metodologia* ou abordagem metodológica é utilizado para identificar as várias formas de mostrar a realidade. De acordo com Gamboa e Santos Filho (2001), o termo é próprio da epistemologia, por considerar que os métodos (indutivo, dedutivo, entre outros)

não conseguem ser explicados por si próprios e geralmente aparecem pouco definidos e ligados às estruturas epistemológicas, teóricas e técnicas. Formam uma unidade específica ou um todo relacionado, representada pelas abordagens metodológicas.

Nesse sentido, diversas são as abordagens encontradas na literatura sobre tipologias da pesquisa científica. A seleção de uma abordagem tipológica em detrimento de outra não necessariamente significa discordância em relação à alternativa abandonada, mas pode indicar que o foco da pesquisa exija um olhar diferente. No entanto, as escolhas do pesquisador se refletem na execução e nos resultados da pesquisa.

De acordo com Martins e Theóphilo (2007), as pesquisas recebem a classificação quanto ao objetivo, à abordagem do problema, à estratégia da pesquisa e à técnica de coleta de dados. Tal classificação e as respectivas tipologias de pesquisa, conforme proposição dos autores, podem ser visualizadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Classificação das pesquisas e respectivas tipologias

| Quanto ao objetivo                        | Quanto à abordagem do problema                   | Quanto à estratégia metodológica   | Quanto à técnica de coleta de dados   |
|---|--|--|---|
| Exploratória<br>Descritiva<br>Explicativa | Qualitativa<br>Quantitativa<br>Qualiquantitativa | Bibliográfica<br>Documental<br>Experimental<br>De levantamento<br>De estudo de Caso<br>Etnográfica | Observação<br>Observação participante<br>Pesquisa documental<br>Entrevista<br>Questionário<br>História oral<br>Análise de discurso<br><i>Focus group</i><br>Análise de conteúdo |

Fonte: Adaptado de Martins e Théophilo (2007).

A classificação das pesquisas quanto ao objetivo, segundo Hair et al. (2005, p. 83), “[...] fornece as orientações básicas ou ‘receita’ para realização de um projeto”. O pesquisador deve efetuar a opção por uma abordagem que “(1) oferecerá informações relevantes sobre as questões de pesquisa; e (2) desempenhará sua função de modo mais eficiente” (HAIR et al., 2005, p. 83). Os autores destacam, ainda, que, efetuando a opção, a fase de estrutura do processo de pesquisa básica estará completa. No Quadro 1, pode ser observada a classificação da pesquisa quanto ao objetivo segundo Martins e Théophilo (2007).

Quanto à abordagem do problema, as pesquisas podem ser de natureza qualitativa, quantitativa ou de uma combinação de ambas. Buscando diferenciar o método quantitativo do qualitativo, Creswell (2007, p. 148) debate sobre o uso da teoria em ambos os métodos e explica que os pesquisadores usam a teoria em um estudo quantitativo, de modo geral, “[...] para dar explicação ou uma

previsão sobre a relação entre variáveis”, enquanto a teoria num estudo qualitativo é usada como “[...] uma explicação ampla, de forma muito parecida com a pesquisa quantitativa”. Por sua vez, no método misto é usada a teoria “tanto dedutiva (na pesquisa quantitativa) como indutivamente (na pesquisa qualitativa)” (CRESWELL, 2007, p. 148).

No que concerne à técnica de coleta de dados, o pesquisador deverá escolhê-la de modo que atenda as necessidades para o desenvolvimento e as conclusões de sua pesquisa. Há diversos tipos de técnica de coleta de dados, mas cada tipo, de acordo com Martins e Théophilo (2007), tem particularidades que se aplicam em situações específicas, conforme o problema a ser investigado e o delineamento da pesquisa. Certamente a ordem evidenciada dos tipos de técnica de coleta de dados não é determinante, mas sim o problema de pesquisa que se apresenta, podendo a abordagem metodológica ou o tipo de pesquisa envolver análises de dados secundários ou dados e evidências

empíricas.

A estratégia metodológica desta pesquisa é mais amplamente abordada neste tópico do que as demais tipologias, justamente por ser o foco do trabalho. Kidder (1987), ao classificar as pesquisas sob o prisma estratégico, salienta que, quando comparadas entre si, as estratégias de pesquisa mostram-se distintas umas das outras, apresentando cada uma delas uma perspectiva diferente do mundo social; o autor ainda ressalta que alguns dos aspectos do mundo social somente podem ser contemplados com um tipo de estratégia específico.

De acordo com Yin (2001), o que determina a adoção de uma singular estratégia em detrimento de outras táticas são os seguintes elementos: a) tipo de questão de pesquisa proposta; b) extensão do controle que o pesquisador tem sobre os

eventos em estudo; c) enfoque em acontecimentos históricos, em oposição a acontecimentos contemporâneos.

Na literatura, são encontradas diferentes propostas de classificação das estratégias metodológicas da pesquisa, como as abordadas em Festinger e Katz (1984) e Kidder (1987). Para esta pesquisa, porém, a classificação delas seguiu os parâmetros propostos por Martins e Theóphilo (2007), típica das Ciências Sociais Aplicadas, por ser uma classificação amplamente utilizada em publicações da área contábil no Brasil e por ter sido demonstrada sua forma de operacionalização pelos autores. No Quadro 2, apresentam-se as classificações e as respectivas descrições das estratégias expostas por autores, cujas características são julgadas pertinentes ao foco do estudo.

**Quadro 2** – Descrição das classificações da estratégia metodológica de pesquisa

| <b>Estratégias</b> | <b>Descrição das estratégias metodológicas</b>   |
|--------------------|--|
| Bibliográfica      | Carvalho (1988, p. 110) define a pesquisa bibliográfica como “[...] a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”. O pesquisador deve procurar, em referências de fontes secundárias, como livros, periódicos, anais de eventos científicos e documentos escritos, os dados necessários para o desenvolvimento do estudo. |
| Documental         | A pesquisa documental ocorre, conforme Martins e Theóphilo (2007, p. 55), em “[...] estudos que utilizam documentos como fontes de dados, informações e evidências”. Segundo Gil (1999), nessa estratégia de pesquisa são utilizados materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados à luz dos objetivos estabelecidos.  |
| Experimental       | Kerlinger (1991, p. 120) salienta que “[...] a pesquisa experimental pode ser considerada o ideal da ciência porque as respostas a questões de pesquisa obtidas em experimentos são no total mais claras e menos ambíguas do que as respostas obtidas em pesquisas não-experimentais”.   |
| De levantamento    | Kidder (1987) ressalta que levantamento ou <i>survey</i> são estratégias mais apropriadas para a análise de fatos e descrições, como também podem ser planejadas para estudar relações entre variáveis, inclusive as de causa e efeito. Nesse tipo de estratégia metodológica de pesquisa, são estudados fenômenos que ocorrem naturalmente, e uma multiplicidade de influências pode interferir nos processos estudados.            |
| De estudo de caso  | Yin (2001) adverte que o estudo de caso é a pesquisa preferida quando as questões centram-se em “como?” e “por que?”, pois seu objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente, ou quando a pesquisa é focada em fenômenos dentro de seu contexto real ou ainda quando o pesquisador detém pouco controle sobre os eventos.   |
| Etnográfica        | Martins e Theóphilo (2007, p. 74) destacam que a pesquisa etnográfica “[...] se caracteriza fundamentalmente pela procura de fontes múltiplas de informações, dados e evidências, para com isso obterem diferentes perspectivas sobre a situação pesquisada, e a coleta de informações, dados e evidências é realizada por meio da pesquisa de observação participante”.   |

Fonte: elaboração própria com base em autores.

Observa-se, no Quadro 2, que cada estratégia metodológica de pesquisa tem especificidades que a caracteriza e determina a mais adequada estratégia a ser adotada num tipo de pesquisa, em detrimento de outros recursos metodológicos, conforme preconizado por Yin (2001). As denotações apresentadas para cada categoria de estratégia metodológica de pesquisa são as consideradas neste estudo. Embora se tenham apresentado todos os elementos da classificação proposta por Martins e Theóphilo (2007), as classificações relativas a objetivo da pesquisa, abordagem do problema e técnica de coleta

de dados não foram discutidas em seus detalhes por não ser objeto do escopo deste estudo.

## 2.2 Estudos Anteriores

Esta pesquisa decorre da leitura de trabalhos com abordagens semelhantes publicados no AOS. Os trabalhos selecionados, que contribuíram para o planejamento desta pesquisa, estão descritos a seguir de forma breve. Brown, Gardner e Vasarhelyi (1987) buscaram avaliar as contribuições das pesquisas publicadas no AOS durante os anos 1976 a 1984. Inicialmente, verificaram se o

periódico alcançou seus objetivos de escopo de pesquisas, definido pelo seu "objetivo e alcance". Foram examinados os dois principais atributos dos artigos: as disciplinas de apoio da fundamentação teórica e os métodos de pesquisa empregados. Em seguida, utilizaram a análise de citações para determinar o impacto do periódico nas pesquisas publicadas em Ciências Sociais. E, por fim, identificaram os artigos desse periódico que exerceram maior impacto sobre as Ciências Sociais.

Gray (2002) procurou fornecer uma revisão da literatura de contabilidade social nos anos 70, 80 e 90, com especial atenção ao papel desempenhado pelo AOS em seu desenvolvimento. O objetivo geral da pesquisa foi verificar se a contabilidade social está direcionada para abrir um espaço à nova contabilidade, saindo da literatura contábil prática "convencional" para a teorização da "alternativa" crítica. O autor observou que a contabilidade social vem avançando e está cada vez mais aberta para a teorização da alternativa crítica. O caminho proposto é de que a contabilidade social seja chamada mais a partir da rica teorização e, simultaneamente, para ter mais confiança em si mesma e aprender a escrever e publicar a vasta experiência de engajamento, central à essa ciência contábil.

Bonner et al. (2006) realizaram

uma síntese dos artigos publicados em periódicos acadêmicos de contabilidade. Os achados da pesquisa revelaram que cinco periódicos, AOS, *Contemporary Accounting Research*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*, são considerados como os principais veículos de comunicação científica especializados no campo. No entanto, esses cinco periódicos diferem substancialmente quanto ao número de artigos que publicam, bem como às proporções dos artigos das várias especialidades da área contábil. Além disso, as proporções relativas dos artigos por área não correspondem ao número de indivíduos que trabalham nas especialidades da área. Os artigos de contabilidade financeira aparecem desproporcionalmente em elevado número em todos os periódicos, exceto no AOS, enquanto os artigos de contabilidade de gestão aparecem em número desproporcionalmente baixo em todos os periódicos, com exceção do AOS. Em todos esses periódicos, os artigos também parecem ser desproporcionalmente baixos se comparados com o número de indivíduos que trabalham em determinadas áreas. Já a Auditoria recebe bastante exposição nos periódicos se comparada com os indivíduos que trabalham na área, exceto no *Journal of Accounting and*



*Economics.*

Hesford et al. (2007) efetuaram um estudo em dez periódicos internacionais, incluindo na amostra o AOS, para identificar as mudanças ocorridas na contabilidade gerencial nos últimos 20 anos. Os autores analisaram os tópicos estudados, os métodos de pesquisa utilizados, a fonte das disciplinas empregadas nos estudos, além de investigar as comunidades científicas formadas pelos pesquisadores que publicaram seus artigos científicos nesses periódicos. No período analisado, aproximadamente 28% dos artigos dos dez periódicos são de contabilidade gerencial, publicados no AOS. Com relação às categorias, 77% dos artigos do periódico se enquadram na categoria controle. No que se refere aos métodos de pesquisa, os autores observaram a predominância do estudo de campo e de pesquisa de campo. Os achados da investigação revelaram ainda que a disciplina de base dominante no AOS e no *Management Accounting Research* é a sociologia.

No Brasil, também se identificaram pesquisas sobre publicações do AOS ou a associação do periódico a abordagens de publicações científicas nacionais. Frezatti e Borba (2000) identificaram características de algumas das principais tendências observadas pelas revistas científicas que veiculam temas de interesse da classe

contábil, incluindo na amostra o AOS. Constataram que existe espaço para publicações, tanto em termos de abertura de um grande número de revistas como pela frequência de publicação, e até há disponibilidade de espaço para as várias áreas tratadas. Perceberam que poucos foram os artigos de pesquisadores brasileiros encontrados nesses periódicos. Por outro lado, foram encontrados artigos em revistas americanas e europeias de acadêmicos de outros países, notadamente menores e com menos expressão acadêmica do que o Brasil, cuja primeira língua também não é o inglês.

Espejo et al. (2009) analisaram as tendências temáticas e metodológicas de publicações veiculadas nos periódicos AOS, *The Accounting Review* (TAR) e *Revista Contabilidade & Finanças* (RCF), no período entre 2003 e 2007. Foi realizado um estudo bibliométrico abrangendo 538 artigos, cujos resultados revelaram a predominância da temática de contabilidade para usuários externos. Nos periódicos AOS e TAR, a temática apresentou tendência de crescimento, e observaram-se maiores ocorrências de abordagem da racionalidade econômica, porém com tendência de queda. As abordagens de pesquisa comportamental e institucional apresentam-se ascendentes. Os autores com maior produtividade são responsáveis por 14,1% da produção

científica analisada. Somente 2,6% dos autores possuem publicação em mais de um periódico. Os achados da pesquisa ainda revelaram o estabelecimento de um processo contínuo de pesquisa contábil no Brasil.

Outra pesquisa que inspirou a realização deste estudo, ainda que não tenha sido sobre publicações do AOS, foi a de Iudícibus e Theóphilo (2001), que realizaram um estudo voltado para as novas propostas metodológicas de pesquisa e as compararam com as denominadas metodologias convencionais, levando em consideração diversos pressupostos epistemológicos. As abordagens alternativas partem da concepção de que a realidade social possui particularidades suficientes para justificar o estudo com metodologias próprias. Os achados da pesquisa apontaram para a oportunidade do emprego das metodologias alternativas nas pesquisas em contabilidade gerencial, dado o seu objeto de estudo e a ênfase que nelas tem sido dada às variáveis de natureza social. Em decorrência da complexidade da realidade social, os autores defendem o convívio das diversas metodologias nas pesquisas voltadas ao estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se configura como uma pesquisa bibliométrica, cuja classificação é típica da área da Biblioteconomia.

Pesquisa bibliométrica, segundo Machias-Chapula (1998, p. 134), é “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. A pesquisa bibliométrica é formada por um conjunto de procedimentos que utiliza a análise quantitativa, estatística e de visualização de dados, com vistas a efetuar um mapeamento da estrutura do conhecimento de um campo científico e servir de ferramenta para a análise do comportamento da comunidade científica no desenvolvimento do conhecimento da área (VANTI, 2002).

A amostra da pesquisa compreendeu os 337 artigos científicos publicados no AOS, no período de 2001 a 2010, portanto considerando uma década. O critério de seleção foi intencional, de conveniência, dentro de um recorte de tempo longitudinal. Como a coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2010, os dados do ano de 2010 não estão completos. Os artigos foram coletados no Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>). Notas de pesquisa, notas editoriais, discussões e o *Biblioscence* foram excluídos da pesquisa.

Após esse primeiro procedimento de pesquisa, os 337 artigos dessa amostra censitária foram lidos na íntegra, buscando-se extrair os dados necessários

ao preenchimento da ficha padronizada, criada para atender o objetivo da pesquisa. Formou-se assim um banco de dados, com a utilização do Microsoft Excel 2003, para registro dos dados coletados relativos à estratégia metodológica utilizada nos artigos pesquisados. O formulário foi elaborado de acordo com a proposta de Martins e Theóphilo (2007) para a classificação das estratégias metodológicas: bibliográfica, documental, experimental, de levantamento, de estudo de caso e etnográfica.

Para a análise dos dados, foi adotada a abordagem quantitativa. Após a análise de conteúdo dos artigos, conforme preceitua Bardin (2004), com vistas a identificar as propostas metodológicas de pesquisa adotadas nos artigos publicados e os respectivos autores, efetuaram-se esses registros na ficha padronizada e os dados foram tabulados e estruturados em tabelas. Desse modo, foi possível evidenciar na descrição e na análise dos resultados o número de observações e a respectiva frequência relativa dos elementos vislumbrados no planejamento da pesquisa, em consonância com o objetivo estabelecido.

## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção, faz-se a descrição e a análise dos resultados da investigação. Inicia-se com a exposição dos tipos de estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no AOS, no período de 2001 a 2010. Em seguida, apontam-se as temáticas abordadas com as respectivas estratégias metodológicas dos artigos publicados no periódico, no período de 2001 a 2010. Na sequência, discorre-se sobre os autores mais prolíferos em cada estratégia metodológica das publicações do periódico no período analisado.

### **4.1 Tipos de estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no AOS**

Para caracterizar o tipo de estratégia metodológica utilizada nos artigos publicados no AOS, no período de 2001 a 2010, as estratégias foram classificadas de acordo com a proposição apresentada por Martins e Theóphilo (2007). Na Tabela 1, apresenta-se o número de publicações no AOS por estratégia metodológica.

**Tabela 1** – Tipos de estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no AOS (de 2001 a 2010)

| <b>Estratégias metodológicas adotadas nos artigos</b> | <b>Nº de artigos</b> | <b>Percentual (%)</b> |
|---|----------------------|-----------------------|
| Bibliográfica   | 85                   | 25,22                 |
| De levantamento                                       | 77                   | 22,84                 |
| Documental  | 58                   | 17,21                 |
| De estudo de Caso                                     | 52                   | 15,43                 |
| Experimental  | 49                   | 14,55                 |
| Etnográfica   | 16                   | 4,75                  |
| <b>Total</b>  | <b>337</b>           | <b>100,00%</b>        |

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, na Tabela 1, que dos 337 artigos publicados no AOS durante os dez anos pesquisados, 85 (25,22%) foram classificados como pesquisa bibliográfica. Assim, a pesquisa bibliográfica ocupa a primeira posição, sendo, pois, a estratégia metodológica mais utilizada nos artigos analisados no periódico. Na sequência, 77 artigos (22,84%) receberam a classificação de estratégia de levantamento. Em proporções próximas, ocupando a terceira, quarta e quinta posições, respectivamente, com 58, 52 e 49 artigos, constam as estratégias metodológicas de pesquisa documental, de estudo de caso e experimental.

Chama atenção a prevalência da estratégia bibliográfica sobre as demais estratégias de pesquisa, já que o foco do AOS são pesquisas da área de contabilidade gerencial, em que se esperava a predominância de pesquisas em profundidade por meio de estudos de caso.

Outro aspecto que se destaca é a proximidade do número de artigos que adotou a estratégia de pesquisa experimental comparativamente à documental e à de estudo de caso, diferenciando-se bastante de pesquisas da área publicadas no Brasil. Embora não se possa inferir que estudos com as estratégias metodológicas bibliográfica e de levantamento tenham sucesso na aprovação quando submetidos à publicação no periódico, os achados da pesquisa parecem sinalizar o perfil de artigos priorizado na política editorial.

Na Tabela 2, apresenta-se a classificação dos artigos publicados no AOS, ano a ano (2001 a 2010), de acordo com as estratégias metodológicas utilizadas.

**Tabela 2** – Classificação dos artigos publicados no AOS conforme as estratégias metodológicas adotadas

| Estratégia metodológica | Número de artigos publicados em cada ano |           |           |           |           |           |           |           |           |           |            |
|-------------------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
|                         | 2001                                     | 2002      | 2003      | 2004      | 2005      | 2006      | 2007      | 2008      | 2009      | 2010      | Total      |
| Bibliográfica           | 4  | 15        | 14        | 4         | 6         | 5         | 10        | 8         | 16        | 3         | 85         |
| De levantamento         | 8  | 6         | 4         | 6         | 10        | 7         | 4         | 11        | 17        | 4         | 77         |
| Documental              | 10                                       | 5         | 6         | 6         | 3         | 6         | 1         | 5         | 9         | 7         | 58         |
| De estudo de caso       | 3  | 1         | 2         | 11        | 8         | 5         | 6         | 8         | 4         | 4         | 52         |
| Experimental            | 4  | 4         | 3         | 5         | 4         | 7         | 6         | 6         | 2         | 8         | 49         |
| Etnográfica             | 2  | 0         | 1         | 1         | 0         | 1         | 2         | 2         | 6         | 1         | 16         |
| <b>Total</b>            | <b>31</b>                                | <b>31</b> | <b>30</b> | <b>33</b> | <b>31</b> | <b>31</b> | <b>29</b> | <b>40</b> | <b>54</b> | <b>27</b> | <b>337</b> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 2, que o ano de 2010 registra uma quantidade menor de artigos publicados, em decorrência da época do levantamento dos dados, realizado nos meses de março a maio daquele ano. Comparando as estratégias de pesquisa adotadas nos artigos publicados no AOS, ao longo dos dez anos, não se percebe uma linearidade entre as estratégias metodológicas – a pesquisa bibliográfica se destacou nos anos de 2002, 2003, 2007 e 2009, não ocorrendo situação idêntica nos demais anos, enquanto as estratégias metodológicas com menor número de artigos publicados se apresentaram baixas em todo o período analisado.

#### 4.2 Classificação dos artigos publicados na AOS conforme as temáticas abordadas e as estratégias metodológicas adotadas

Nesta seção, evidencia-se a classificação dos artigos publicados no AOS, no período de 2001 a 2010, de acordo com as temáticas abordadas e as estratégias metodológicas utilizadas. Com a leitura de cada artigo, foi efetuado um registro da temática abordada em uma planilha, cujos dados foram agrupados nas respectivas estratégias metodológicas, conforme demonstrado na Tabela 3.

**Tabela 3** – Classificação dos artigos publicados no AOS conforme as temáticas abordadas e as estratégias metodológicas adotadas

| Temática / Estratégia         | Bibliogr. |             | De levant. |             | Documen.  |             | De est. Caso |             | Experim.  |             | Etnograf. |            | Total      |            |
|-------------------------------|-----------|-------------|------------|-------------|-----------|-------------|--------------|-------------|-----------|-------------|-----------|------------|------------|------------|
|                               | Nº        | %           | Nº         | %           | Nº        | %           | Nº           | %           | Nº        | %           | Nº        | %          | Nº         | %          |
| Contabilidade Gerencial       | 13        | 15,4        | 24         | 31,4        | 6         | 10,4        | 16           | 30,8        | 10        | 20,4        | 2         | 12,5       | 71         | 21,1       |
| Contabilidade Financeira      | 13        | 15,4        | 12         | 15,6        | 13        | 22,5        | 3            | 5,8         | 5         | 10,2        | 2         | 12,5       | 48         | 14,2       |
| Contabilidade Sócio-Histórica | 15        | 17,6        | 4          | 5,2         | 12        | 20,7        | 7            | 13,5        | 3         | 6,2         | 5         | 31,3       | 46         | 13,6       |
| Contabilidade Comportamental  | 8         | 9,4         | 6          | 7,8         | 5         | 8,6         | 6            | 11,5        | 6         | 12,2        | 4         | 25,0       | 35         | 10,4       |
| Auditoria                     | 7         | 8,2         | 5          | 6,5         | 6         | 10,3        | 6            | 11,4        | 10        | 20,4        | 0         | 0,0        | 34         | 10,1       |
| Contabilidade de Custos       | 8         | 9,4         | 6          | 7,8         | 2         | 3,4         | 3            | 5,8         | 10        | 20,4        | 1         | 6,2        | 30         | 8,9        |
| Cultura Organizacional        | 5         | 5,9         | 7          | 9,1         | 2         | 3,4         | 3            | 5,8         | 4         | 8,2         | 2         | 12,5       | 23         | 6,8        |
| Contabilidade Ambiental       | 6         | 7,0         | 5          | 6,5         | 4         | 6,9         | 3            | 5,8         | 0         | 0,0         | 0         | 0,0        | 18         | 5,3        |
| Contabilidade Pública         | 1         | 1,2         | 5          | 6,5         | 4         | 6,9         | 5            | 9,6         | 0         | 0,0         | 0         | 0,0        | 15         | 4,5        |
| Contabilidade Internacional   | 2         | 2,3         | 2          | 2,6         | 4         | 6,9         | 0            | 0,0         | 1         | 2,0         | 0         | 0,0        | 9          | 2,7        |
| Bibliométrico                 | 5         | 5,9         | 0          | 0,0         | 0         | 0,0         | 0            | 0,0         | 0         | 0,0         | 0         | 0,0        | 5          | 1,5        |
| Ética                         | 2         | 2,3         | 1          | 1,3         | 0         | 0,0         | 0            | 0,0         | 0         | 0,0         | 0         | 0,0        | 3          | 0,9        |
| <b>Total</b>                  | <b>85</b> | <b>25,2</b> | <b>77</b>  | <b>22,9</b> | <b>58</b> | <b>17,2</b> | <b>52</b>    | <b>15,4</b> | <b>49</b> | <b>14,5</b> | <b>16</b> | <b>4,8</b> | <b>337</b> | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se, pela Tabela 3, que, na pesquisa bibliográfica, a temática que ocupa a primeira posição é a contabilidade sócio-histórica, com 15 artigos publicados, correspondente ao percentual de 17,6% dos artigos bibliográficos analisados. Na sequência, ocupando a segunda posição, com 13 artigos (15,4%) publicados, aparecem simultaneamente as temáticas contabilidade gerencial e contabilidade financeira.

Na pesquisa de levantamento, a temática contabilidade gerencial é a mais abordada, com 24 artigos (31,4%) dessa estratégia, inclusive com o dobro de artigos em relação à segunda colocada, a contabilidade financeira, com 12 artigos

(15,6%). Uma temática que também se destaca na estratégia é a cultura organizacional, mesmo que em proporção um pouco menor, com sete artigos publicados.

Com relação à pesquisa documental, observa-se que com 13 artigos publicados, representando 22,5% dos artigos analisados dessa estratégia, a temática que ocupa a primeira posição é a contabilidade financeira. Bem próxima, ocupando a segunda posição, com 12 artigos (20,7%) dessa estratégia de pesquisa, encontra-se a contabilidade sócio-histórica. A contabilidade gerencial e a auditoria têm cada uma seis artigos publicados, indicando, portanto, não adotar

fortemente essa estratégia metodológica.

No que concerne à pesquisa de estudo de caso, a temática mais abordada nos artigos sob investigação é a contabilidade gerencial, com 16 artigos no AOS, número representativo de 30,8% dos artigos dessa estratégia. Ocupando a segunda posição, tem-se a temática auditoria, com sete artigos (13,5%) que usam o estudo de caso como estratégia de pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa experimental, as temáticas que ocupam o primeiro lugar nesse tipo de estratégia são a contabilidade gerencial, a auditoria e a contabilidade de custos, cada uma com dez artigos (20,4%) publicados nessa estratégia metodológica. Na segunda posição, com seis artigos (12,2%) apoiados nessa estratégia, está a temática contabilidade comportamental.

A estratégia de pesquisa etnográfica tem a temática contabilidade sócio-histórica em primeira posição, com cinco artigos (31,3%) no AOS desenvolvidos com base nessa estratégia metodológica. A segunda posição é ocupada pela temática contabilidade comportamental, com oito artigos (25,0%) publicados.

Na análise conjunta das temáticas do AOS, no período analisado, observa-se que as três mais abordadas, na ordem, são: contabilidade gerencial, com 71 artigos; contabilidade financeira, com 48 artigos;

contabilidade sócio-histórica, com 46 artigos. As estratégias metodológicas que se sobressaem na contabilidade gerencial são a estratégia de levantamento (24 artigos) e a de estudo de caso (16 artigos). Na contabilidade financeira, são as pesquisas bibliográfica e documental (ambas com 13 artigos), e a estratégia de levantamento (12 artigos). Depreende-se, pois, que as estratégias metodológicas adotadas na contabilidade gerencial diferem das adotadas na contabilidade financeira.

Embora se tenham apresentado estudos anteriores que focalizaram o AOS ou que o incluíram em sua base de dados para o mapeamento do campo e/ou da análise da comunidade em periódicos internacionais, como os de Brown, Gardner, Vasarhelyi (1987), Frezatti e Borba (2000), Gray (2002), Bonner et al. (2006), Hesford et al. (2007) e Espejo et al. (2009), a comparação dos achados desta pesquisa com os resultados dos estudos citados foi dificultada pelo não alinhamento do foco dos estudos. Por outro lado, o estudo realizado denota avanços nas pesquisas ao demonstrar as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no periódico e os autores que se destacam em cada uma delas.

### 4.3 Autores mais prolíferos em cada estratégia metodológica nas publicações do AOS

Nesta seção, discorre-se sobre os autores mais prolíferos em cada estratégia metodológica nas publicações do AOS, entre de 2001 e 2010. Inicialmente apontam-se esses autores, com três ou mais artigos publicados no AOS, no período analisado, e o respectivo ano de publicação dos artigos. Em seguida, classificam-se os autores segundo as estratégias metodológicas adotadas em seus artigos. Na sequência, relaciona-se a estratégia metodológica adotada com a instituição de

origem dos autores. Por último, apresenta-se a estratégia metodológica e o título dos artigos dos autores que ocupam as duas primeiras posições no *ranking* de publicações no periódico sob estudo. Na análise dos autores mais prolíferos não se separou sua posição como autor principal ou como coautor em cada publicação, sendo que esse critério implicou múltiplas contagens dos artigos com mais de um autor.

Na Tabela 4, constam os autores com três ou mais publicações no AOS, no período de 2001 a 2010, e o respectivo ano de publicação dos artigos no periódico.

**Tabela 4** - Autores mais prolíferos e quantidade de artigos publicados no AOS no período de 2001 a 2010

| Autores mais prolíferos | Quantidade de artigos publicados por autor no período de 2001 a 2010 |          |          |          |          |           |           |          |          |          |           |
|-------------------------|--|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|-----------|
|                         | 2001   | 2002     | 2003     | 2004     | 2005     | 2006      | 2007      | 2008     | 2009     | 2010     | Total     |
| Mahmoud Ezzamel         |  | 1        |          | 2        |          |           | 1         | 1        | 1        |          | 6         |
| John Richard Edwards    | 1  | 1        |          |          |          |           | 1         |          | 1        | 1        | 5         |
| Robert H. Chenhall      |  |          | 1        |          | 1        |           | 2         | 1        |          |          | 5         |
| Yves Gendron            |  | 1        |          |          |          | 1         | 1         |          | 1        | 1        | 5         |
| David J. Cooper         |  |          |          |          | 1        | 1         | 2         |          |          |          | 4         |
| Dean Neu                |  |          |          |          |          | 3         | 1         |          |          |          | 4         |
| Keith Robson            | 1  |          |          |          | 1        | 1         | 1         |          |          |          | 4         |
| Stephen P. Walker       |  |          | 1        | 1        |          |           |           | 1        |          | 1        | 4         |
| Steven E. Salterio      |  | 1        |          |          |          |           |           | 1        | 1        | 1        | 4         |
| Wai Fong Chua           | 1  | 1        | 2        |          |          |           |           |          |          |          | 4         |
| Alistair Preston        | 1  |          |          |          |          | 1         |           | 1        |          |          | 3         |
| Andrea Mennicken        |  |          |          |          |          |           |           | 1        | 1        | 1        | 3         |
| Christopher Chapman     |  |          |          |          |          | 1         | 1         |          | 1        |          | 3         |
| Jean François Henri     |  |          |          |          |          | 2         |           |          |          | 1        | 3         |
| John Roberts            |  |          |          |          |          | 1         |           |          | 2        |          | 3         |
| Kari Lukka              |  | 1        |          |          |          |           |           | 1        |          | 1        | 3         |
| Paolo Quattrone         |  |          |          | 1        | 1        |           |           |          | 1        |          | 3         |
| Paul F. Williams        |  | 1        |          |          |          | 1         |           |          | 1        |          | 3         |
| Robin W. Roberts        |  |          |          | 1        |          |           |           | 1        |          | 1        | 3         |
| Tomo Suzuki             |  |          | 1        |          |          |           | 2         |          |          |          | 3         |
| <b>Total</b>            | <b>4</b>   | <b>7</b> | <b>5</b> | <b>5</b> | <b>4</b> | <b>12</b> | <b>12</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>8</b> | <b>75</b> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 que o autor Mahmoud Ezzamel possui seis artigos

publicados no AOS, no período de dez anos; seguem-se os autores John Richard



Edwards, Robert H. Chenhall e Yves Gendron, cada um com cinco artigos publicados no período. Outro autor que se destaca, mas por motivo diferente, é Dean Neu, que em um ano (2006) publicou três artigos no AOS. Ainda há seis autores com quatro artigos cada um, e dez autores com três artigos. A maioria dos autores que possuem entre quatro e seis artigos publicados no periódico sob investigação

obteve essas publicações de forma dispersa ao longo do período. Já os autores com três artigos, vários deles concentram-se no período de 2006 a 2010, portanto parecem autores menos tradicionais nesse periódico.

A classificação dos autores mais prolíferos, segundo as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no AOS, no período analisado, é apresentada na Tabela 5.

**Tabela 5** – Estratégias metodológicas adotadas pelos autores com três ou mais artigos publicados no AOS

| <b>Estratégia Metodológica</b> | <b>Autor</b>                         | <b>Instituição do Autor</b>                             | <b>País da IES</b> | <b>Nº de Artigos</b> | <b>(%)</b>   |
|--------------------------------|--------------------------------------|---|--------------------|----------------------|--------------|
| <b>Documental</b>              | John Richard Edwards                 | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 4                    | 17,40        |
|                                | Robin W. Roberts                     | <i>University of Central Florida</i>                    | EUA                | 3                    | 13,05        |
|                                | Dean Neu                             | <i>University of Calgary</i>                            | Canadá             | 2                    | 8,69         |
|                                | Mahmoud Ezzamel                      | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 2                    | 8,69         |
|                                | Stephen P. Walker                    | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 2                    | 8,69         |
|                                | Tomo Suzuki                          | <i>University of Oxford</i>                             | Inglaterra         | 2                    | 8,69         |
|                                | Wai Fong Chua                        | <i>University of New South Wales</i>                    | Austrália          | 2                    | 8,69         |
|                                | Alistair Preston                     | <i>University of New Mexico</i>                         | EUA                | 1                    | 4,35         |
|                                | David J. Cooper                      | <i>University of Alberta</i>                            | Canadá             | 1                    | 4,35         |
|                                | John Roberts                         | <i>University of Sydney</i>                             | Austrália          | 1                    | 4,35         |
|                                | Kari Lukka                           | <i>Turku School of Economics</i>                        | Finlândia          | 1                    | 4,35         |
|                                | Paolo Quattrone                      | <i>University of Oxford</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 4,35         |
|                                | Paul F. Williams                     | <i>North Carolina State University</i>                  | EUA                | 1                    | 4,35         |
|                                | <b>Subtotal</b>                      |   |                    | <b>23</b>            | <b>30,67</b> |
| <b>Bibliográfica</b>           | Robert H. Chenhall                   | <i>Monash University</i>                                | Austrália          | 3                    | 18,75        |
|                                | Keith Robson                         | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 2                    | 12,50        |
|                                | Paul F. Williams                     | <i>North Carolina State University</i>                  | EUA                | 2                    | 12,50        |
|                                | Andrea Mennicken                     | <i>London School of Economics and Political Science</i> | Inglaterra         | 1                    | 6,25         |
|                                | Christopher Chapman                  | <i>Imperial College London</i>                          | Inglaterra         | 1                    | 6,25         |
|                                | David J. Cooper                      | <i>University of Alberta</i>                            | Canadá             | 1                    | 6,25         |
|                                | John Richard Edwards                 | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 1                    | 6,25         |
|                                | John Roberts                         | <i>University of Sydney</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 6,25         |
|                                | Kari Lukka                           | <i>Turku School of Economics</i>                        | Finlândia          | 1                    | 6,25         |
|                                | Paolo Quattrone                      | <i>University of Oxford</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 6,25         |
|                                | Tomo Suzuki                          | <i>University of Oxford</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 6,25         |
| Wai Fong Chua                  | <i>University of New South Wales</i> | Austrália   | 1                  | 6,25                 |              |
| <b>Subtotal</b>                |                                      |   | <b>16</b>          | <b>21,33</b>         |              |
| <b>Levantamento</b>            | Jean François Henri                  | <i>Université Laval</i>                                 | Canadá             | 3                    | 20,00        |
|                                | Yves Gendron                         | <i>University of Alberta</i>                            | Canadá             | 3                    | 20,00        |
|                                | Keith Robson                         | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 2                    | 13,31        |
|                                | Christopher Chapman                  | <i>Imperial College London</i>                          | Inglaterra         | 1                    | 6,67         |
|                                | David J. Cooper                      | <i>University of Alberta</i>                            | Canadá             | 1                    | 6,67         |
|                                | Dean Neu                             | <i>University of Calgary</i>                            | Canadá             | 1                    | 6,67         |
|                                | John Roberts                         | <i>University of Sydney</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 6,67         |
|                                | Robert H. Chenhall                   | <i>Monash University</i>                                | Austrália          | 1                    | 6,67         |
|                                | Steven E. Salterio                   | <i>Queen's University</i>                               | Canadá             | 1                    | 6,67         |
|                                | Tomo Suzuki                          | <i>University of Oxford</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 6,67         |
|                                | <b>Subtotal</b>                      |   |                    | <b>15</b>            | <b>20,00</b> |

**Tabela 5** – Estratégias metodológicas adotadas pelos autores com três ou mais artigos publicados no AOS (continuação)

| <b>Estratégia Metodológica</b> | <b>Autor</b>        | <b>Instituição do Autor</b>                             | <b>País da IES</b> | <b>No de Artigos</b> | <b>(%)</b>   |
|--------------------------------|---------------------|---|--------------------|----------------------|--------------|
| <b>Estudo de Caso</b>          | Mahmoud Ezzamel     | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 3                    | 25,00        |
|                                | Yves Gendron        | <i>University of Alberta</i>                            | Canadá             | 2                    | 16,69        |
|                                | Alistair Preston    | <i>University of New Mexico</i>                         | EUA                | 1                    | 8,33         |
|                                | Andrea Mennicken    | <i>London School of Economics and Political Science</i> | Inglaterra         | 1                    | 8,33         |
|                                | David J. Cooper     | <i>University of Alberta</i>                            | Canadá             | 1                    | 8,33         |
|                                | Dean Neu            | <i>University of Calgary</i>                            | Canadá             | 1                    | 8,33         |
|                                | Kari Lukka          | <i>Turku School of Economics</i>                        | Finlândia          | 1                    | 8,33         |
|                                | Paolo Quattrone     | <i>University of Oxford</i>                             | Inglaterra         | 1                    | 8,33         |
|                                | Steven E. Salterio  | <i>Queen's University</i>                               | Canadá             | 1                    | 8,33         |
|                                | <b>Subtotal</b>     |   |                    | <b>12</b>            | <b>16,00</b> |
| <b>Etnográfica</b>             | Stephen P. Walker   | <i>University of Edinburgh</i>                          | Inglaterra         | 2                    | 40,00        |
|                                | Alistair Preston    | <i>University of New Mexico</i>                         | EUA                | 1                    | 20,00        |
|                                | Christopher Chapman | <i>Imperial College London</i>                          | Inglaterra         | 1                    | 20,00        |
|                                | Mahmoud Ezzamel     | <i>Cardiff University</i>                               | Inglaterra         | 1                    | 20,00        |
|                                | <b>Subtotal</b>     |   |                    | <b>5</b>             | <b>6,67</b>  |
| <b>Experimental</b>            | Steven E. Salterio  | <i>University of Waterloo</i>                           | Canadá             | 2                    | 50,00        |
|                                | Andrea Mennicken    | <i>London School of Economics and Political Science</i> | Inglaterra         | 1                    | 25,00        |
|                                | Robert H. Chenhall  | <i>Monash University</i>                                | Austrália          | 1                    | 25,00        |
|                                | <b>Subtotal</b>     |   |                    | <b>4</b>             | <b>5,33</b>  |
| <b>Total</b>                   |                     |   | <b>75</b>          | <b>100,0</b>         |              |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 5 que dos 75 autores mais prolíferos, 23 ou 30,67% adotaram em seus artigos a estratégia metodológica de pesquisa documental, enquanto 16, a pesquisa bibliográfica, e 15, a de levantamento. Nota-se que o *ranking* das estratégias metodológicas observado nos autores mais prolíferos difere do apresentado na análise conjunta de todos os artigos. A pesquisa documental, por exemplo, que aqui está no topo do *ranking*, na análise de toda a amostra consta em terceiro lugar.

Para cada autor registrou-se também a universidade em que atua e o país, conforme informado nos artigos pesquisados no AOS. No entanto, esses dados são apresentados na sequência de

modo mais aglomerado, para associar as estratégias metodológicas com as universidades. Assim, na Tabela 6, relaciona-se cada uma das estratégias metodológicas adotadas nos artigos com a instituição de origem dos autores mais prolíferos (com três ou mais publicações) no periódico, no período de 2001 a 2010.

**Tabela 6** – Estratégia metodológica e instituição dos autores com três ou mais artigos publicados no AOS

| Instiuição do autor                                 | País       | Docum     | Biblio    | De levant | De e. caso | Etnogr   | Exper    | Total     |
|---|------------|-----------|-----------|-----------|------------|----------|----------|-----------|
| <i>Cardiff University</i>                           | Inglaterra | 8         | 3         | 2         | 3          | 1        |          | 17        |
| <i>University of Alberta</i>                        | Canadá     | 1         | 1         | 4         | 3          |          |          | 9         |
| <i>University of Oxford</i>                         | Inglaterra | 3         | 2         | 1         | 1          |          |          | 7         |
| <i>Monash University</i>                            | Austrália  |           | 3         | 1         |            |          | 1        | 5         |
| <i>University of Calgary</i>                        | Canadá     | 2         |           | 1         | 1          |          |          | 4         |
| <i>Imperial College London</i>                      | Inglaterra |           | 1         | 1         |            | 1        |          | 3         |
| <i>London School of Econ. and Political Science</i> | Inglaterra |           | 1         |           | 1          |          | 1        | 3         |
| <i>North Carolina State University</i>              | EUA        | 1         | 2         |           |            |          |          | 3         |
| <i>Université Laval</i>                             | Canadá     |           |           | 3         |            |          |          | 3         |
| <i>University of Central Florida</i>                | EUA        | 3         |           |           |            |          |          | 3         |
| <i>University of New Mexico</i>                     | EUA        | 1         |           |           | 1          | 1        |          | 3         |
| <i>University of New South Wales</i>                | Austrália  | 2         | 1         |           |            |          |          | 3         |
| <i>University of Sydney</i>                         | Austrália  | 1         | 1         | 1         |            |          |          | 3         |
| <i>Turku School of Economics</i>                    | Finlândia  | 1         | 1         |           | 1          |          |          | 3         |
| <i>Queen's University</i>                           | Canadá     |           |           | 1         | 1          |          |          | 2         |
| <i>University of Edinburgh</i>                      | Inglaterra |           |           |           |            | 2        |          | 2         |
| <i>University of Waterloo</i>                       | Canadá     |           |           |           |            |          | 2        | 2         |
| <b>Total</b>  |            | <b>23</b> | <b>16</b> | <b>15</b> | <b>12</b>  | <b>5</b> | <b>4</b> | <b>75</b> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 6, que na estratégia metodológica de pesquisa documental a instituição que ocupa a primeira posição, com oito artigos de autores com três ou mais publicações no período indicado, é a *Cardiff University*, da Inglaterra. E, em seguida, com três artigos nessa estratégia, constam a *University of Oxford*, da Inglaterra, e a *University of Central Florida*, dos EUA. No que tange à estratégia bibliográfica, as instituições que ocupam a primeira posição são a *Cardiff University*, da Inglaterra, e a *Monash University*, da Austrália, ambas com três artigos.

Com relação à estratégia de levantamento, a instituição posicionada em

primeiro lugar é a *University of Alberta*, do Canadá, com quatro artigos de autores com três ou mais publicações no AOS, no período observado. Na sequência, ocupando a segunda posição, está a *Université Laval*, do Canadá, com três artigos. Quanto à estratégia de estudo de caso, a *Cardiff University*, da Inglaterra, e a *University of Alberta*, do Canadá, distinguem-se em primeira colocação, ambas com três artigos de autores prolíferos.

Depreende-se que as instituições que mais publicaram artigos no AOS, entre 2001 e 2010, foram a *Cardiff University*, da Inglaterra, com destaque nas estratégias metodológicas documental, bibliográfica e

de estudo de caso, e a *University of Alberta*, do Canadá, evidenciada nas estratégias de levantamento e de estudo de caso. No entanto, não se observaram opções de estratégias metodológicas nas universidades, as quais parecem estar mais relacionadas com as pesquisas dos autores. Essa percepção é reforçada pelas situações

em que o autor mudou de universidade no período analisado, no caso, dois artigos.

De modo complementar, na Tabela 7 apresenta-se o *ranking* dos autores mais prolíferos, os tipos de estratégia metodológica adotada e o título de artigos no AOS.

**Tabela 7** – *Ranking* dos autores mais prolíferos, tipos de estratégia metodológica e título de artigos no AOS

| <i>Ranking</i> | Autor                | Estratégia metodológica | Título do artigo  | Ano  |
|----------------|----------------------|-------------------------|---|------|
| 1º             | Mahmoud Ezzamel      | Documental              | <i>The relationship between accounting and spatial practices in the factory</i>   | 2002 |
|                |                      |                         | <i>Accounting representation and the road to commercial salvation</i>   | 2004 |
|                |                      | De estudo de caso       | <i>Accounting and management-labour relations: the politics of production in the 'factory with a problem</i>  | 2004 |
|                |                      |                         | <i>Political ideology and accounting regulation in China</i>  | 2007 |
|                |                      |                         | <i>Manufacturing shareholder value: the role of accounting in organizational transformation</i>   | 2008 |
|                |                      | Etnográfica             | <i>Order and accounting as a performative ritual: evidence from ancient Egypt</i>   | 2009 |
| 2º             | John Richard Edwards | Bibliográfica           | <i>Merchants' accounts, performance assessment and decision making in mercantilist Britain</i>  | 2009 |
|                |                      | Documental              | <i>The construction of the professional accountant the case of the Incorporated Institute of Accountants Victoria (1886)</i>                              | 2001 |
|                |                      |                         | <i>British central government and "the mercantile system of double entry" bookkeeping: a study of ideological conflict</i>                                | 2002 |
|                |                      |                         | <i>Claiming a jurisdiction for the "Public Accountant" in England prior to organizational fusion</i>  | 2007 |
|                |                      |                         | <i>Lifestyle, status and occupational differentiation in Victorian accountancy</i>  | 2010 |
|                | Robert H. Chenhall   | Bibliográfica           | <i>Management control systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future</i>        | 2003 |
|                |                      |                         | <i>Defining management accounting constructs: a methodological note on the risks of conceptual misspecification</i>                                       | 2007 |
|                |                      |                         | <i>Accounting for the horizontal organization: a review essay</i>   | 2008 |
|                |                      | Experimental            | <i>The role of management control systems in planned organizational change: an analysis of two organizations</i>  | 2007 |
|                |                      | De levantamento         | <i>Integrative strategic performance measurement systems, strategic alignment of manufacturing, learning and strategic outcomes: an exploratory study</i> | 2005 |

**Tabela 7** – *Ranking* dos autores mais prolíferos, tipos de estratégia metodológica e título de artigos no AOS (continuação)

| <i>Ranking</i> | Autor             | Estratégia metodológica | Título do artigo  | Ano  |
|----------------|-------------------|-------------------------|---|------|
| 2º             | Stephen P. Walker | Documental              | <i>Professionalisation or incarceration? Household engineering, accounting and the domestic ideal</i> | 2003 |
|                |                   |                         | <i>Accounting and international relations: Britain, Spain and the Asiento treaty</i>                  | 2010 |
|                |                   |                         | <i>Lifestyle, status and occupational differentiation in Victorian accountancy</i>                    | 2010 |
|                |                   | Etnográfica             | <i>The genesis of professional organization in English accountancy</i>                                | 2004 |
|                |                   |                         | <i>Accounting, paper shadows and the stigmatized poor</i>   | 2008 |
|                | Yves Gendron      | De estudo de caso       | <i>On the role of the organization in auditors' client-acceptance decisions</i>                       | 2002 |
|                |                   |                         | <i>On the constitution of audit committee effectiveness</i>   | 2006 |
|                |                   | De levantamento         | <i>The construction of auditing expertise in measuring government performance</i>                     | 2007 |
|                |                   |                         | <i>The organizational context of professionalism in accounting</i>                                    | 2009 |
|                |                   |                         | <i>Identity narratives under threat: a study of former members of Arthur Andersen</i>                 | 2010 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7, verifica-se que Mahmoud Ezzamel, da *Cardiff University*, da Inglaterra, revelou-se como o pesquisador mais prolífero, ocupando a primeira posição no *ranking*, com seis artigos no AOS, publicados de forma dispersa ao longo dos dez anos referidos, mas três no período de 2007 a 2009, sendo um em cada ano. O pesquisador utilizou estratégias metodológicas diferentes nos artigos publicados: três de estudo de caso, dois apoiados na estratégia documental e um na etnográfica.

A segunda posição no *ranking* é ocupada por quatro autores, todos com cinco artigos publicados no AOS, no período em questão:

1. John Richard Edwards, da *Cardiff University*, da Inglaterra, com cinco

artigos no periódico, três deles lançados no período de 2007 a 2010, e os outros, mais no início da década. As estratégias metodológicas utilizadas foram semelhantes nos artigos: quatro de pesquisa documental e um de pesquisa bibliográfica.

2. Robert H. Chenhall, da *Monash University*, da Inglaterra, também com cinco artigos, três dois quais publicados no período de 2007 a 2008, e dois no mesmo ano, em 2007. O autor utilizou estratégias metodológicas diferentes nos artigos: três de pesquisa bibliográfica, um de pesquisa experimental e um de estratégia de levantamento.

3. Stephen P. Walker, da *Cardiff University* e da *University of Edinburgh*, ambas da Inglaterra, com cinco artigos, três publicados entre 2008 e 2010, e dois em 2010. Foram utilizadas estratégias metodológicas diferentes nos artigos: três de estratégia documental e dois de estratégia etnográfica.

4. Yes Gendron, da *University of Alberta* e da *Université Laval*, ambas do Canadá, com cinco artigos no AOS, três deles publicados entre 2007 e 2010, e um no início da década, em 2002. Embora tenha realizado coleta de dados em campo, adotou estratégias metodológicas diferentes nos artigos: três de levantamento e dois de estudo de caso.

Entre os cinco autores mais prolíferos no AOS, no período de 2001 a 2010, constatou-se que apenas um não é da Inglaterra. Adicionalmente, a *Cardiff University* prevaleceu entre as instituições de origem dos autores. Esse resultado vai ao encontro do que foi observado na análise de todos os artigos publicados no período analisado, em que a *Cardiff University* se destacou como uma das instituições que mais publicou artigos no periódico. Outro resultado que se coaduna com o observado está relacionado às

estratégias metodológicas. Na análise de todas as publicações os resultados apontaram para as pesquisas documentais e bibliográficas e constatou-se que a maioria dos autores mais prolíferos utilizou essas estratégias.

## 5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa objetivou identificar as estratégias metodológicas adotadas nos artigos publicados no AOS. A pesquisa, descritiva, de cunho bibliométrico e com abordagem quantitativa, foi realizada por meio de análise de conteúdo dos 337 artigos publicados no periódico, ao longo de dez anos. A amostra é censitária, uma vez que foram investigados os 337 artigos publicados nesse periódico, no período de 2001 a 2010.

Os resultados da pesquisa mostram que das estratégias metodológicas preconizadas por Martins e Theóphilo (2007) a estratégia bibliográfica foi que a prevaleceu nos artigos do AOS, no período investigado, seguida das estratégias de pesquisa de levantamento, documental e de estudo de caso. O predomínio da estratégia bibliográfica destoa do que se observa em pesquisas nacionais da área gerencial, em que parece haver restrições à publicação de artigos bibliográficos. Outro aspecto que chama atenção é a quantidade de artigos oriundos de experimentos, 14,5% dos artigos pesquisados, cuja estratégia ainda

não é muito percebida em publicações nacionais.

Sobre as temáticas abordadas no AOS e as estratégias metodológicas utilizadas, o destaque foi para a contabilidade gerencial, que correspondeu a 21,1% dos artigos publicados no período, com a predominância das estratégias de levantamento e de estudo de caso. Na sequência, vem a contabilidade financeira (14,2%), com a adoção das estratégias bibliográfica, de levantamento e documental. Os resultados vêm reforçar o fato de que as estratégias presentes nos estudos de contabilidade gerencial diferem das utilizadas na contabilidade financeira.

Surpreende a proporção de artigos de contabilidade financeira publicados no AOS, periódico eminentemente gerencial. Outras temáticas abordadas com percentuais consideráveis são: contabilidade sócio-histórica (13,6%), contabilidade comportamental (10,4%) e auditoria (10,1%). Os achados coadunam-se com os da pesquisa de Bonner et al. (2006), que observaram um volume de publicações em determinadas temáticas não alinhadas com os atores dessas especialidades da área, citando, como exemplo, o volume de publicações sobre auditoria comparativamente aos indivíduos que pesquisam essa temática.

No que concerne à análise das estratégias metodológicas adotadas pelos

autores mais prolíferos no AOS, no período de 2001 a 2010, inicialmente chamou atenção o fato de que 75 dos 337 artigos publicados, equivalente a 22,26%, são de autores com três ou mais publicações no período analisado. Fazendo a análise das estratégias metodológicas adotadas por esses autores nos artigos publicados, constatou-se que a frequência relativa não segue a mesma ordem observada na análise de todos os artigos publicados no periódico, nos anos de 2001 a 2007. Predominou, por exemplo – entre os autores mais prolíferos –, a pesquisa documental, empregada em 30,67% dos artigos, enquanto prevaleceu, na análise de toda a amostra, a pesquisa bibliográfica, adotada em 25,22% dos artigos.

De modo complementar, fez-se a análise dos autores mais prolíficos colocados na primeira e na segunda posição do *ranking*. Na primeira, ocupada por Mahmoud Ezzamel, da *Cardiff University*, da Inglaterra, com seis artigos publicados no periódico analisado, o pesquisador utilizou estratégias metodológicas diferentes em três artigos de estudo de caso, em dois de pesquisa documental e em um artigo de pesquisa etnográfica. A segunda posição é composta por quatro autores, todos com cinco artigos publicados: John Richard Edwards, da *Cardiff University*, da Inglaterra; Robert H. Chenhall, da *Monash University*, da

Inglaterra; Stephen P. Walker, da *Cardiff University* e da *University of Edinburgh*, ambas na Inglaterra; Yes Gendron, da *University of Alberta* e da *Université Laval*, ambas do Canadá. Entre esses autores predominou a estratégia documental, aplicada em dez artigos, seguida das estratégias bibliográfica, de levantamento e etnográfica, em quatro artigos, de estudo caso, em dois artigos, e experimental, em um artigo.

Comparando os cinco autores mais prolíferos, verifica-se que a instituição que possui maior quantidade de artigos publicados no AOS, no período analisado, é a *Cardiff University*, da Inglaterra. Esse resultado alinha-se aos achados desta pesquisa quando da análise da amostra, que indicou a *Cardiff University* como a instituição que mais publicou artigos no periódico, no período em questão. No entanto, não se constatou preferência pelas instituições de origem dos autores por uma ou outra estratégia metodológica. O que se verificou foi a opção dos autores por uma estratégia adequada ao problema de pesquisa, fato mais nítido nos casos de autores que mudaram de instituição ao longo do período e utilizaram a mesma estratégia de pesquisa, bem como nas diferentes opções dos autores mais prolíferos nos vários artigos publicados.

Conclui-se que nos artigos publicados no AOS, no período analisado,

predominam a estratégia metodológica bibliográfica e a de levantamento, mas também há incidências consideráveis da pesquisa documental, de estudo de caso e experimental. Apesar de se ter contemplado uma década de artigos publicados no periódico, instiga a realização de novas pesquisas para verificar se os resultados serão semelhantes em uma linha de tempo. Outra motivação de pesquisa que decorre dos resultados é realizar um comparativo entre o grupo dos autores mais prolíferos com o da amostra pesquisada, para averiguar se há diferenças na predominância de utilização das estratégias metodológicas, a fim de confirmar ou não se essas opções são particulares dos autores, conforme preconizado por Gamboa e Santos Filho (2001).

Em vista dos contornos escolhidos para a realização deste estudo, em particular a maneira como foi realizada a seleção dos autores mais prolíferos, que não excluiu múltiplas contagens do mesmo artigo, uma pesquisa futura poderia fazer esta separação e verificar se haveria mudanças nas tendências metodológicas e temáticas apontadas. Recomenda-se ainda que pesquisas futuras ampliem a amostra de artigos publicados para outros periódicos internacionais e nacionais de contabilidade. Além disso, que se busquem explicações para possíveis diferenças na



ordem de prioridade das estratégias metodológicas adotadas nos artigos de contabilidade publicados.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda. Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY. Disponível em: <[http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws\\_home/486/description#description](http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/486/description#description)>. Acesso em: 05 abr. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BONNER, S. E. et al. The most influential journals in academic accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 7, p. 663-685, 2006.

BROWN, L. D.; GARDNER, J. C.; VASARHELYI, M. A. An analysis of the research contributions of Accounting, Organizations and Society, 1976-1984. **Accounting, Organizations and Society**, v. 12, n. 2, p. 193-204, 1987.

CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julian C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. São Paulo: Papirus, 1988.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CRESWELL, John W. **Projeto de**

**pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

ESPEJO, M. M. S. B et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, jul./set. 2009.

FESTINGER, L.; KATZ, D. **A pesquisa na psicologia social**. Rio de Janeiro: FGV, 1984.

FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, Fipecafi-FEA/USP, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez. 2000.

GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. (Org). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1975.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Bookman, 2005.

HESFORD, J. W. et al. Management accounting: a bibliographic study. In: CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. (Org.). **Handbook of management accounting research**. Oxford, UK: Elsevier, 2007. Vol. 1.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; THEÓPHILO, C. R. As novas abordagens metodológicas na pesquisa em contabilidade gerencial. In: CONGRESO DEL INSTITUTO INTERNACIONAL DE COSTOS, 7., 2001, León/Espanha. **Anais...** León/Espanha: Asociación Española de Contabilidad Directiva, 2001. CD-ROM.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1991.

KIDDER, L. H. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NAPIER, C. Accounts of change: 30 years of historical accounting research. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 4, p. 445-507, 2006.

PONTE, V. M. R. et al. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado/RS. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2007. CD-ROM.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 5. ed. São Paulo: EPU/Edusp, 1975.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162. , mai./ago. 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.